

RESENHA DO ARTIGO INTITULADO DE “SUICÍDIO COMO ACIDENTE DE TRABALHO”¹

REVIEW OF THE ARTICLE TITLED OF “SUICIDE AS A WORK ACCIDENT”

Recebido: 02/05/2022 | Aceito: 11/06/2022 | Publicado: 03/08/2022

Laura Sousa Nóbrega Romeu²

 <https://orcid.org/0000-0003-1469-9564>

 <http://lattes.cnpq.br/9374953989852892>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: laura.snobrega@gmail.com

Lorena Santos de Sousa³

 <https://orcid.org/0000-0002-3142-8064>

 <http://lattes.cnpq.br/1803080749183147>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: lorenasouzaadv@gmail.com

Resenha da obra:

CAYRES, José Eduardo de Aguiar; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Suicídio como acidente de trabalho. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano XI, Vol. XI, n.º 40, jan./jun., 2020.

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado de “Suicídio como acidente de trabalho”. Esse artigo é de autoria de: CAYRES, José Eduardo de Aguiar; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, no Ano XI, Vol. XI, n.º 40, jan./jun., 2020.

Palavras-chave: Doenças. Trabalho. Organização do Trabalho. Suicídio. Traumas.

Abstract

This is a review of the article titled of “Suicide as an accident at work”. This article is authored by: CAYRES, José Eduardo de Aguiar; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. The article reviewed here was published in the journal “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, in Year XI, Vol. XI, n. 40, jan./jun., 2020.

Keywords: *Illness. Work. Work Organization. Suicide. Trauma.*

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado de “Suicídio como acidente de trabalho”. Esse artigo é de autoria de: CAYRES, José Eduardo de Aguiar; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, no Ano XI, Vol. XI, n.º 40, jan.-jun., 2020.

Quanto aos autores desse artigo, conheçamos um pouco acerca do currículo de cada um deles. Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor

¹ A revisão linguística desta resenha foi realizada pelo professor Filipe da Silva Linhares.

² Graduanda em Direito pelo UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

³ Graduanda em Direito pelo UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. É relevante que se tenha conhecimento acerca da área de formação dos autores do referido artigo, porquanto reflete o ponto de vista empregado na condução do estudo.

O primeiro autor desse artigo é José Eduardo de Aguiar Cayres. Graduando em Direito pela Faculdade Processus. Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Uneb. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5016900142947934>.

O segundo autor desse artigo é MSc. Jonas Rodrigo Gonçalves. Doutorando em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília (2019-2022). Mestre em Ciência Política pelo Centro Universitário Euroamericano/DF (2008). Especialista em Letras (Linguística): Revisão de Texto pela Universidade Gama Filho/RJ (2010). Especialista em Didática do Ensino Superior em EaD e em Docência na Educação Superior pela Fasesa/GO (2017). Especialista em Formação em Educação a Distância pela Unip/DF (2018). Possui Licenciatura em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Paulista (Unip). Possui Licenciatura Plena em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília (2002), habilitando-se também à licenciatura plena em História, Psicologia e Sociologia (Portaria MEC n.º 1.405/1993). É autor e/ou coautor de 61 livros e/ou capítulos de livros publicados. Atualmente, é professor universitário. É editor e revisor de periódicos. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6904924103696696>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>.

Esse artigo é dividido nos seguintes subcapítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, o suicídio como acidente de trabalho, breve histórico, conceituação legal de acidente de trabalho, relação trabalho-homem x organização do trabalho, o sofrimento e suas consequências, terceirização, precarização, nexos de causalidade entre o trabalho e o suicídio, considerações finais e referências.

O suicídio como acidente de trabalho tem relação com os aspectos de organização de trabalho que podem influenciar o desequilíbrio psíquico e o suicídio, em que a relação entre trabalho e medo tem ligação direta com o conceito de caracterização do suicídio como acidente de trabalho. Os autores mencionam, de forma objetiva, a relação entre a organização do trabalho e o nexo causal entre trabalho e suicídio. Esse é um tema de suma importância à sociedade para conscientização e lutas constantes em busca de soluções.

O tema desse artigo é: “o suicídio como acidente de trabalho”. Foi discutido o seguinte problema: “o suicídio pode ser considerado um acidente de trabalho?”. O artigo partiu da seguinte hipótese: “a responsabilização do empregador quanto à organização do trabalho como fator primordial para o desequilíbrio psíquico, resultando no suicídio do trabalhador”.

Nesse artigo, o objetivo geral foi “tratar da relação direta entre as doenças psicossomáticas que são relacionadas a uma estrutura de trabalho desequilibrada”. Os objetivos específicos foram: “conceito legal de acidente de trabalho; o impacto psíquico do trabalhador frente à organização do trabalho e suas consequências; e o nexo de causalidade entre o trabalho e o suicídio”.

O artigo enfatiza, de forma objetiva, a necessidade dos estudos voltados à relevância do tema; a relação de um ato suicida com o trabalho; e todas as maneiras de prevenção que podem ser utilizadas para evitar esses acidentes e suas consequências.

O estudo mostra a importância da pesquisa para a ciência, em que demonstra o objetivo de transformar essas organizações de trabalho em ambientes saudáveis e

capazes de enfrentar essa relação entre saúde mental e empregado.

A sociedade é afetada, diretamente, com a frequência de problemas decorrentes da saúde mental. O tema é direcionado para preparar as pessoas ao enfrentamento dessas barreiras e desses preconceitos quanto à prevenção ao suicídio.

A metodologia para a construção da pesquisa utilizada no artigo foi realizada no tipo de pesquisa exploratória, a qual utiliza a forma de pesquisa por meio de livros, artigos científicos, artigos jurídicos, jurisprudência e revistas científicas, totalizando, ao final, um tempo estimado de 90 dias de pesquisa. Foram pesquisados, na forma qualitativa, os comportamentos dos indivíduos na relação de trabalho com o suicídio. Dessa maneira, obtiveram-se fatos verídicos dos dados para fins de análise.

O suicídio como acidente de trabalho

O artigo faz uma breve e objetiva análise quanto ao suicídio, na qual os autores mencionam detalhadamente a evolução histórica sobre saúde dos trabalhadores e a luta constante pelos seus direitos mínimos. Os primeiros avanços ocorreram após a Primeira Guerra Mundial, quando, do ano de 1968 em diante, as condições de trabalho tiveram melhorias significativas em relação à saúde do empregado. Os célebres autores, também, realizaram a conceituação do suicídio, que, em dias atuais, é considerado uma doença patológica decorrida de transtornos mentais.

Conceituação legal de acidente de trabalho

Gonçalves e Cayres (2020) conceituaram, com muita clareza, as definições do que se trata um acidente de trabalho. De forma contundente, o texto demonstra as maneiras em que são consideradas incapacidades ocorridas em função do trabalho. Conforme é mencionado no texto, existem previsões legais que dão seguridade ao trabalhador em caso de acidentes que ocasionem debilidades permanentes, provisórias ou morte, que são diretamente ligados ao previdenciário, inclusive se menciona sobre o direito a indenizações no âmbito da responsabilidade civil.

Relação trabalho-homem x organização do trabalho

De forma relevante, os autores demonstraram no texto a interligação da relação de trabalho com o comportamento do empregado, em que buscaram entender sobre o comportamento humano que causa atitudes defensivas como meio de proteção. Esses são fatores relacionados a algum tipo de trauma vivenciado pelo trabalhador. As sistemáticas utilizadas no local de trabalho, as atividades individualizadas, o ambiente de trabalho, as relações entre os trabalhadores e os empregadores influenciam diretamente a saúde dos trabalhadores, estabelecendo, pois, uma ligação diretamente relacionada ao sofrimento enfrentado por eles. Tais influências podem acarretar prejuízos imensuráveis em sua vida pessoal. As formas de exigência cada vez mais criteriosas fazem com que os trabalhadores não se desliguem de suas atribuições. Isso provoca um bloqueio a qualquer outro tipo de comportamento desses profissionais fora do local de trabalho e causa grandes dificuldades para se relacionarem no meio familiar ou, talvez, para disporem de um tempo para cuidados pessoais.

Todos esses pontos relatados são elementos presentes que atingem, de forma devastadora, a saúde mental do trabalhador, ou seja, são fatores que podem induzir

ao suicídio.

O sofrimento e suas consequências

O artigo em estudo menciona, com relação direta de causalidade do suicídio, os sintomas da insatisfação do trabalhador, a ansiedade e a depressão. Os autores acrescentam que, quanto mais a organização do trabalho é severa, maiores são as probabilidades do surgimento de doenças psicossomáticas, que, aliadas aos sintomas depressivos, acarretam graves consequências à vida dos trabalhadores e provocam o aumento dos casos de suicídio.

De forma assertiva, os autores destacam a proteção legal em face do assédio moral praticado pelo empregador, a exemplo do artigo 483 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, bem como dos artigos acrescidos ao mesmo diploma legal em virtude da reforma trabalhista. Sob essa ótica, nos artigos 223-A e seguintes do referido instrumento legal, estabelecem-se valores de indenização ao trabalhador proporcionais ao dano moral acarretado pelo empregador.

Terceirização

Os autores detalham o impacto da terceirização nas condições de saúde e segurança no trabalho que, em face à precariedade do vínculo empregatício, à menor remuneração e à maior carga horária de trabalho, provoca no trabalhador uma insegurança generalizada e, por consequência, cria um ambiente propício ao surgimento de patologias.

Precarização

Segundo os autores, existe uma tendência global à precarização do trabalho decorrente do modo de produção capitalista, em conjunto com períodos de crises econômicas que influenciam as relações de trabalho. Por meio do incremento da jornada de trabalho, as tarefas antes desempenhadas por dois empregados passam a ser de responsabilidade de apenas um profissional, o que agrava a saúde do trabalhador e contribui para a configuração de uma sociedade doente em função do trabalho.

Nexo de causalidade entre o trabalho e o suicídio

No entendimento dos estimados autores do artigo, o nexo de causalidade resta configurado uma vez que se verifica uma relação direta das condições do ambiente de trabalho com o suicídio. O estudo registra que o Brasil legitima a teoria do risco social, que consiste na obrigação de toda a sociedade no fornecimento do amparo aos trabalhadores acidentados, por meio da previdência social, em conjunto com a responsabilidade administrativa do trabalhador amparada no dever de apreciar as normas de segurança e higiene do trabalho.

Considerações finais

O artigo ora analisado resulta na importante conclusão de que a organização do trabalho é peça central na relação entre homem e trabalho, uma vez que uma organização desestruturada afeta a saúde psíquica e física do trabalhador, o que fundamenta o suicídio como acidente de trabalho. O estudo reforça as diretrizes da Constituição Federal de 1988 que impulsionam o respeito ao próximo ao tutelar a dignidade da vida humana, incluindo o ambiente de trabalho e a responsabilização do

empregador pelo dano causado ao trabalhador.

Referências

CAYRES, José Eduardo de Aguiar; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Suicídio como acidente de trabalho. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano XI, Vol. XI, n.º 40, jan./jun., 2020 Disponível em: <<https://periodicos.processus.com.br/index.php/egjf/search/search>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n.º 7, pp. 95-107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Vol. 1, n.º 2, pp. 4-7, ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>>. Acesso em: 3 ago. 2021.